

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 139

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 02 DE OUTUBRO DE 2001

ANO XXVII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PTB

ELIO RUSCH

1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO

2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

3º Vice-Presidente - PSDB

VALDIR ROSSONI

1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI

2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME

3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES

4º Secretário - PSL

NELSON GARCIA

5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i>	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>
<i>PL</i>	<i>Serafina Carrilho</i>
<i>PSB</i>	<i>Moysés Leônidas</i>

Representação Partidária

PFL - 09 - Custódio da Silva - Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães; PTB - 09: Ademar Traiano - Algaci Tulio - Carlos Simões - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus (licenciado) - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gaucho - Sérgio Spada; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PSL - 04: Antonio Carlos Belinati - Edno Guimarães - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PDT - 02: Eli Ghellere - Luiz Carlos Zuk; PL - 02: Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSB - 02: Moysés Leônidas - Ricardo Maia; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PPS - 02: Marcos Isfer - Cezar Silvestri; PSC - 01: Miltinho Pupio.

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA
A ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃ
HONORÁRIA DO PARANÁ À
SENHORA ZILDA ARNS NEUMAN
REALIZADA EM 02.10.2001**

terça-feira

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Hidekazu Takayama e Ademir Bier.

Às dezessete horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PDT: Eli Ghellere, Luiz Carlos Zuk; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSB: Moysés Leônidas, Ricardo Maia, Hidekazu Takayama; PSC: Miltinho Pupio; PSDB: José Maria Ferreira, Luiz Fernandes da Silva Litro, Neivo Beraldin, Sérgio Spada, Renato Gaúcho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Tony Garcia; PL: Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PST: Divanir Braz Palma; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana; Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Waldyr Pugliesi; PTB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Carlos Simões, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Ricardo Chab, Thiago Amorim Novaes; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Chico Noroeste, Custódio da Silva, Durval Amaral, Nelson Tureck, Plauto Miró Guimarães. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente

SESSÃO SOLENE,

de outorga do Título de Cidadã Honorária do Estado do Paraná à Dra. Zilda Arns Neuman.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo Sr. Dr. Eduardo Pain, subsecretário chefe da Casa Civil do Estado do Paraná; Exma. Sra. Dra. Zilda Arns Neuman, nossa homenageada; Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, cônsul da República do Senegal; Exma. Sra. juíza Rosemarie Diedrichs Pimpão, representante do juiz Lauremi Camaroski, presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Trabalho da 9ª Região; Exmo. Sr. deputado Antonio Anibelli, 1º

secretário da Assembléia legislativa; Exmo. Sr. deputado Marcos Isfer, 2º secretário da Assembléia Legislativa.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional brasileiro, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(A Banda executa o Hino Nacional e o coral canta)

Autoridades já nominadas, senhoras e senhores deputados, amigos da nossa homenageada.

(Lê):

“É com a maior satisfação que esta Casa abre hoje seu plenário para a Sessão especial de outorga do título de Cidadania Honorária do Paraná à Dra. Zilda Arns.

Outro ilustre orador - o deputado Algaci Tulio, proponente desta homenagem - deverá falar sobre a biografia da nova cidadã paranaense, mas esta Presidência deseja se associar, desde logo, ao júbilo da ocasião para podermos juntos - poderes públicos e sociedade do Paraná - saudar esta benfeitora da espécie humana.

Porque a Dra. Zilda é a expressão perfeita do amor ao próximo pregado nos Evangelhos. Mulher e mãe, ela soube superar um trauma pessoal dedicando-se à causa da humanidade no ponto em que ela é mais frágil: no milagre da transmissão da vida.

Como homem público tenho acompanhado de perto a missão da ilustre médica à frente da Pastoral da Criança, projeto que ela concebeu, lançou e coordena em todo o Brasil, sob os auspícios da CNBB.

A Pastoral da Criança é um centro de salvação de vidas, de fórmula tão simples quanto efetiva, desenvolvida pelos dirigentes e apoiada por milhares de voluntários, que incentiva a solidariedade entre os corações brasileiros, contribuindo para melhorar os indicadores sociais da nossa gente.

Nesses quase vinte anos de atuação, sua essência se caracteriza por democratizar a informação e fazer chegar às famílias acompanhadas, conhecimentos científicos em linguagem simples.

Ela confia, com acerto, que a melhoria da qualidade de vida, as relações da família com a criança e a construção de uma sociedade mais justa e fraterna se dão principalmente pela formação de redes de solidariedade humana nessa área de risco social.

Voltada para aspectos da saúde nutrição e educação de crianças, a obra lançada pela pediatra e sanitarista Zilda Arns Neuman, em 1982, na cidade de Florestópolis, em nosso Estado - hoje se espalha pelos 27 Estados, cobrindo mais de três mil municípios, atendendo um milhão de famílias e mais de 1,5 milhão de crianças menores de seis anos.

Por isso, o programa primeiro se estendeu para o restante do Brasil; depois ganhou reconhecimento internacional, estando hoje nos países da América Latina e nações africanas de língua portuguesa.

Seu destaque foi tamanho que o Governo da República fez a indicação da Pastoral da Criança ao Prêmio Nobel da Paz.

Esse reconhecimento oportuno da Pastoral - como uma das mais importantes organizações não governamentais do mundo - coroa a atividade da Dra. Zilda ao coordenar a ação de centenas de dirigentes e milhares de voluntários em prol da solidariedade entre os corações brasileiros.

Nascida no seio de uma família de educadores e religiosos, a Dra. Zilda se tornou, por sua vez, uma samaritana dedicada à causa da vida.

Portanto, é da mais alta significação a homenagem que o Paraná lhe presta, conferindo-lhe, por direito, o título que ela já tem de fato - a Cidadania Honorária do Estado do Paraná.

Sejam todos bem-vindos a esta Sessão!"

Solicito ao senhor deputado Antonio Anibelli, 1º secretário deste Poder Legislativo, que proceda à leitura dos termos do diploma de Cidadã Honorária do Estado do Paraná a ser conferido à nossa ilustre homenageada, Dra. Zilda Arns Neuman.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Antonio Anibelli)
(Lê termos do diploma)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de proceder a entrega do Título de Cidadã Honorária do Paraná à nossa ilustre homenageada.

(Durante a entrega do Diploma, o coral canta:
"Se todos fossem iguais à você")

É com satisfação que convidamos a deputada Serafina Carrilho para entregar à Dra. Zilda, nossa homenageada, flores enviadas pelo Exmo. Sr. Governador e sua esposa Fani Lerner, pela homenagem.

Convido o Sr. Adriano Luiz Ferreira, representante do padre Pedro Bortolini, diretor-presidente do Pequeno Cotelengo, para que proceda a entrega de uma cesta com artesanato feito pelos moradores do Pequeno Cotelengo.

(O Sr. Adriano entrega a cesta do
Pequeno Cotelengo)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Solicito ao senhor 1º secretário, deputado Antonio Anibelli, para que proceda a leitura nos termos da homenagem a ser entregue pela rede Feminina de Combate ao Câncer à nossa homenageada.

(O Sr. 1º secretário lê termos da placa)

Convido a Sra. Azurita Medeiros, presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer, para proceder a entrega da placa à doutora Zilda Arns Neuman.

(A cantora Marise canta "Amigos para Sempre")

Convido a todos para assistirem a um vídeo sobre a Pastoral da Criança

(É apresentado o vídeo)
(Após, a cantora Marise canta
"Ave Maria", de Gounod)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em convidar o Exmo. Sr. deputado Algaci Tulio, autor da proposição aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, para saudar a nossa homenageada, doutora Zilda Arns Neuman, em nome deste Poder Legislativo.

O SR. ALGACI TULIO

(Lê):

"Aquele, pois que ouve minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela porém, não caiu, porque estava edificada na rocha".

Senhor presidente e senhores deputados.

Que minhas primeiras palavras sejam de agradecimento a V. Exa. que, pelo voto favorável a projeto de nossa autoria, permitiram pudesse a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, reunir-se em solene Sessão para prestar justa homenagem a uma mulher que, vencendo ventos e tempestades, conseguiu edificar na rocha do amor ao próximo, uma casa tão grande que hoje já consegue abrigar 31.062 comunidades organizadas em bolsões de pobreza e miséria, dentro de um imenso quintal onde estão inseridos 3.221 municípios brasileiros.

Estamos falando da médica pediatra e sanitarista, Dra. Zilda Arns Neuman, fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança, organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que neste ano, foi indicada oficialmente pelo governo brasileiro ao Prêmio Nobel da Paz.

A imprensa do País afirma que "a médica Zilda Arns, candidata ao Nobel da Paz, muda as feições do Brasil, e chama a atenção do mundo com a Pastoral da Criança."

Mas, quem é essa médica que, entendendo as palavras do Mestre "não são os sãos que precisam de médicos, mas os enfermos", partiu para uma cruzada que, apenas por um real por mês, salva a vida de milhares de bebês pobres no Brasil? Quem é essa mulher, cuja obra já cruzou as fronteiras brasileiras e está sendo desenvolvida em outros dez Países, dos quais três africanos e sete latino-americanos?

Antes de respondermos essas perguntas, cabe aqui uma reflexão: o que leva certas pessoas a iniciarem movimentos que conseguem produzir mudanças fundamentais no mundo? Pessoas como São Francisco de Assis, Madre Tereza de Calcutá, Betinho, Gandhi, Irmã Dulce, Martin Lutter King, Dom Helder Câmara?

Sabemos que todos eles enfrentaram grandes problemas. Foram julgados loucos pela sociedade em que viviam. Encontraram resistência dentro da Igreja onde professavam sua religião. Foram considerados inimigos da pátria-mãe, pelos governos dessas. Mas não desistiram e pelo ideal de construir uma nova sociedade, entregaram a própria vida.

Sim, foram essas - como muitas outras - pessoas que iniciaram movimentos baseados na consciência e tiveram a grande virtude de serem visionárias na possibilidade de construir uma nova sociedade. Sabiam elas que, no ritmo de passagem para essa nova sociedade, mais justa e humana, deveria se conjugar, muito mais o verbo incluir do que excluir. E que a tônica determinante seria a inclusão e não a exclusão. E assim mostraram e provaram que o ritmo de passagem para essa nova sociedade, passa por essa ação solidária, feita de despojamento, de compaixão, de fé, de caridade, de entrega e amor ao próximo e de muita coragem e doação pessoal, como hoje temos, na Dra. Zilda Arns e sua equipe, um exemplo vivo.

Dra. Zilda Arns dispensa apresentação e até pode parecer desnecessário falar de sua história de vida porque é por todos conhecida, mas, lembrando que esta magna Sessão irá integrar a história do Paraná, através dos Anais da Assembléia Legislativa do Estado, buscando nas inúmeras publicações de revistas como Época e Veja e de jornais, tirar traços e momentos que marcam sua existência, trabalho e obra.

A vocação para a solidariedade e o fervor religioso a acompanham desde a infância. Aos 7 anos, sob chuva ou sol, Zilda Arns abria os olhos verdes na madrugada dos domingos e saltava da cama. Aprisionava os cabelos loiros em tranças que escorriam pelos ombros, enfiava-se num vestido e caminhava rumo à Igreja Matriz de Forquilha, sua cidade natal, a 200 quilômetros de Florianópolis, em Santa Catarina. Jamais perdia a missa das 6 horas. No restante da manhã, de avental azul debruado com crochê branco, mimava bebês na varanda da casa paroquial para que os pais das crianças assistissem às missas seguintes. A menina Zilda ainda não conhecia a dimensão das palavras do Evangelho de Jesus: **“Todas as vezes que fizeste isso a um destes meus irmãos mais pequenos, foi a mim mesmo que fizeste”**, mas já as praticava amando e cuidando das crianças;

Seus pais, Gabriel - um comerciante catarinense e Helena - uma dona de casa, criaram 15 filhos, cultivando os hábitos simples do campo e as convicções avançadas, conseguiram fazer com que todos tivesse acesso à formação universitária. O pai de Zilda queria vê-la professora, porém ela insistia em cursar medicina. Dois irmãos, os frades João Crisóstomo e Paulo Evaristo, saíram em sua defesa. Durante uma tarde inteira, procurando convencer o pai, os dois irmãos deram voltas com ele pelo jardim da casa da família em Forquilha - cidade fundada por Gabriel - para convencê-lo e deixá-la frequentar uma faculdade que, nos anos 50, era privilégio só dos homens.

Dom Paulo Evaristo acabara de passar cinco anos na Sorbonne, em Paris, onde naquela época as mulheres já frequentavam a universidade. Tirou desta experiência o argumento irrefutável de que a mulher já assumia uma posição de liderança na Europa e que assim sendo, sua irmã deveria ter a chance de exercer sua vocação. A luta foi vencida por Zilda.

Morando em Curitiba desde os 11 anos, formada pelo Curso de Medicina na Universidade Federal do Paraná, viúva desde 1978, Zilda Arns criou cinco filhos; Rubens (médico veterinário), Nelson (médico), Heloisa (psicóloga), Rogério e Silvia (administradores de empresas). É avó carinhosa de sete netos: Lucas, Natalie, Caroline, Alessandra, Edward, Nicole e Danilo. Costuma dizer que só se permite descansar quando tem os netos à sua volta, contando e ouvindo histórias. **“É a hora que ouço a vida”**, diz a Dra. Zilda.

Como conta ainda a nossa homenageada: **“Meus pais valorizavam muito a saúde e a educação. Quando me formei quis ser pediatra para atender em regiões mais pobres. Pensava que, se fosse médica, poderia ajudar muita gente. Como médica, via que as mães traziam os filhos por doenças facilmente preveníveis”**.

Ela ficava aflita com a falta de informação das mães carentes, pois não sabiam combater nelas próprias e especialmente nos filhos, males simples como desidratação, desnutrição, diarreia.

Embora já trabalhando em tempo integral e dedicação quase exclusiva às crianças pobres aqui em Curitiba, vejam só:

- Como médica do Hospital de Crianças César Perena;

- Como diretora da APMI Saza Lattes - entidade não governamental mantenedora de 21 postos de saúde materno-infantil;

- Como chefe da Divisão Social do Departamento Estadual da Criança da Secretaria de Saúde Pública do Paraná;

E ainda como coordenadora do Ano Internacional da Criança no Estado do Paraná e de muitas outras campanhas voltadas à infância, vislumbrou ela a grande oportunidade de promover uma cruzada em prol dessas crianças, através de um convite - que era mais um desafio e que mais uma vez tem a participação ativa de seu irmão Evaristo, admirador militante do trabalho da irmã.

Em 1982, à frente da arquidiocese paulista, Dom Paulo Evaristo Arns propôs que Zilda criasse um serviço de combate à mortalidade infantil. Ela aceitou o desafio e ali então surgiu a Pastoral da Criança da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foi ela então ao encontro de Dom Geraldo Majella Ângelo, Arcebispo de Londrina, buscar apoio para sua empreitada. As atividades seriam desempenhadas por líderes comunitários junto às famílias carentes, através de uma metodologia em que as mulheres são agentes de transformação da sua família e da comunidade.

A tarefa era árdua, mas Zilda sabia que “Tudo é Possível ao que Crê”. Ela confiava na proteção de Deus e acreditava no milagre da multiplicação dos pães. E o milagre aconteceu! Iniciou sozinha a empreitada e, hoje, lidera uma legião superior a 145 mil voluntários. O resultado disso é o atendimento de mais de um milhão e seiscentos mil gestantes e crianças carentes, menores de seis anos, em todo o País.

Mas, para isso, a Dra. Zilda teve que lutar muito, porque a Pastoral da Criança nasceu sob fogo cruzado tanto da esquerda quanto da própria Igreja. E vejam só, como lembra a Dra. Zilda: **“A esquerda criticava por não lutarmos por saneamento. A Igreja, criticava porque estávamos mais preocupados com o peso das crianças em vez de evangelizá-las”**. Mas nada amedrontou a valente médica e cessou o vento e seguiu-se grande bonança, e ela pode trabalhar. Em 1983, Dra. Zilda implantou o projeto piloto da pastoral na cidade de Florestópolis, aqui no nosso Estado do Paraná. O local foi escolhido por apresentar, à época, alto índice de mortalidade infantil, devido ao grande agrupamento de famílias de bóias-frias. E, passo a passo, mas com muita segurança, a Pastoral da Criança firmou-se como obra suprapartidária e ecumênica e hoje já cruzou as fronteiras brasileiras. Neste ano, 22 delegações internacionais, vieram ou vêm no Brasil para observar o trabalho e adaptá-los a seus Países.

Como verdadeira missionária, Dra. Zilda Arns Neuman, há 18 anos dedica sua vida a acabar com a morte precoce de bebês pobres no Brasil. Graças a ela, o índice de mortalidade infantil hoje é zero em mais de dois mil municípios brasileiros onde antes a miséria e os maus hábitos de higiene ceifavam vidas de centenas de milhares de crianças. Embrenhados nos rincões ou nas periferias pobres das capitais, repito, 145 mil voluntários da cruzada da doutora Zilda, 90% dos quais favelados, conseguiram que o índice trágico de suas áreas de atuação, ficasse abaixo de doze crianças a cada 1000 nascidas vivas.

Só mesmo a força do amor pode explicar como Dra. Zilda conseguiu tamanha proeza de fazer com que, apenas imbuídos do espírito de solidariedade dentro do espírito cristão ensinado por Jesus de que, “O que recebemos de graça, de graça devemos dar”, esse exército de 145 mil voluntários, em todos os cantos do Brasil, e milhares em outras partes do mundo, saíssem em campo para salvar vidas. E fazem elas, com que a Pastoral da Criança floresça a cada dia, graças a receitas singelas e baratas. O soro caseiro e a multimistura, farinha de grãos, casca de ovo e frutas, são exemplares. Hoje a pastoral abrange os 27 Estados do Brasil e fez cair em mais da metade a mortalidade infantil por doenças comuns entre os menores de um ano.

Só para que se avalie o valor de sua obra, é importante lembrar que em países de primeiro mundo como na Alemanha o índice é de cinco mortes em cada 1000 crianças: nos Estados Unidos, sete e em Cuba, nove.

Enquanto isso, o índice oficial brasileiro alcançava 35. Hoje, porém, com o trabalho da Pastoral da Criança se conseguiu reduzir este número de 35 para 12, impedindo que 5000 crianças morram todos os anos. A Pastoral da Criança, na área de saúde soma 14 ações, do atendimento a gestante à odontologia pediátrica. Desenvolve outros 10 projetos, entre eles o de alfabetização de jovens e adultos e um de geração de renda.

Aqui vemos que o trabalho da Dra. Zilda se estende muito além do que podemos enxergar. O trabalho da Pastoral da Criança, preventivo e corretivo na área e saúde materno-infantil é, mais que tudo, um trabalho de saúde social. A Dra. Zilda Arns, através da Pastoral da Criança vem, ao longo de todos estes anos, construindo uma sociedade mais humana. Muitas crianças que foram e são ali atendidas, poderiam ter se tornado marginais, pois sem condições saudáveis de tornarem-se capacitados, engordariam as filas do desempregado, gerando assim mais fome, mais violência, ficando à margem do exercício pleno da cidadania ou simplesmente morrendo, sem o necessário e providencial socorro.

Mas luta da Dra. Zilda não para aí. Defensora da vida, é contrária ao aborto, ao uso da camisinha, à pílula e à toda a sorte de métodos contraceptivos. “Não posso ser contra a vida se vivo para defendê-la, alega. “Aborto é uma violência aos direitos humanos”, declarou em entrevista recente, e afirma: “Não confio na camisinha e não a recomendo a um filho ou neto”.

É essa a mulher missionária, a mulher valente e corajosa na defesa da vida, que hoje o Paraná homenageia tornando essa catarinense sua cidadã honorária. E, talvez mais do que nunca, o momento que viva o mundo globalizado, com os últimos acontecimentos a nos mostrar a insensibilidade de alguns, que não medem esforços para destruir e matar como a que proclamar uma guerra, justifique essa homenagem à Dra. Zilda Arns que faz exatamente o caminho inverso, enaltecendo o valor da vida.

Quero, agora, Dra. Zilda me dirigir à senhora, dizendo que, como comunicador sempre tive grande prazer em divulgar sua obra e trabalho em favor dos carentes. Alias, aqui me enquadro como idealismo também. Como homem público, sempre a admirei pelo exemplo de dedicação, desprendimento e solidariedade, e pela forma de mostrar a todos que é possível criar uma nova sociedade sem onerar aqueles que a integram.

Que também é possível construir um mundo melhor, com amor e respeito à vida. E foi com esse espírito que apresentei o projeto de lei, aprovado, por unanimidade por esta Casa para fazê-la também cidadã do nosso Estado onde tem vivido a maior parte da sua vida, onde tem seus filhos, netos, amigos e sua Pastoral.

Mas, Dra. Zilda eu falei que este momento justifica sua indicação para o Nobel da Paz. No Domingo, 30 de setembro, a Folha de São Paulo publicou o artigo assinado por Milú Vilela e Hélio Matar, sob o título: “Os bebês e o World Trade Center”.

Dele tiramos alguns tópicos: “Os aviões arremetidos contra os Estados no início de setembro interferiram de forma definitiva na vida de muitas pessoas. O bárbaro episódio é lamentável sob muitos aspectos, todos intensamente explorados pela mídia. Mas é lamentável também que uma importante agenda internacional tenha sido cancelada com os ataques terroristas: a Sessão Especial sobre a Criança da Assembléia Geral das Nações Unidas... O encontro que não chegou a acontecer em Nova York, não chegaria a estarrecer o mundo, apesar de estar pautado sobre dados estarrecedores do último relatório sobre Desenvolvimento da Onu; 11 milhões de crianças morrem por ano em todos os continentes vítimas de falta de atenção e de condições básicas de saúde. São 30 mil por dia. Cinco World Trade Center! Sem provocar comoção”.

E segue o artigo, Dra. Zilda; “No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, 108 mil crianças morrem anualmente antes de completar o primeiro ano de vida. São 18 World Trade Center repletos de bebês por ano. Um e meio a cada mês. E não existe nenhum exército sendo formado, nenhum contingente se deslocando, nenhuma opinião pública mobilizada, ainda que dividida, pela erradicação de todos os males que vitimaram essa população”.

E lembra o artigo que “o ano de 2001 foi designado pela ONU para valorizar a ação voluntária no mundo. Esse ação capaz de mover um povo alvejado em busca de seus feridos, cooptando de forma involuntária levas de indivíduos em direção aos destroços de sua nação atingida. Motivo de glória para os Estados Unidos em momento de tanta dor.

Outubro, mês das crianças, foi o mês estipulado pelo Comitê Brasileiro para o Ano Internacional do Voluntariado, para ações voluntária dedicadas à infância. Segundo a UNICEF, cerca de 1 milhão e 600 mil crianças são atendidas por ações voluntárias em mais de 32 mil comunidade em todo o Brasil. Além de projetos altamente organizados e eficientes, como a Pastoral da Criança que, segundo dados do segundo trimestre de 2000, conta com a ajuda de mais de 145 mil voluntários, e ajuda cerca de um milhão de famílias de quase 32 mil comunidades, em 3.277 municípios, é preciso também dar crédito aos milhares de solidários anônimos, que não pertencem a organizações ou entidades, mas que doam seu tempo e seu talento a quem precisa”.

Se me permite neste momento, Dra. Zilda aqui, homenageio todas as instituições e seus voluntários, espalhados por este país, que busca, no seu dia a dia dar um pouco de si aos outros:

- O Hospital Pequeno Príncipe, que desde 1919 implantou um pioneiro serviço pediátrico e em 1956 criou a Associação Hospitalar de proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, que é dirigida por voluntários, atendendo em 327 leitos, sendo 60 leitos de UTI's. Por ano o Com-

plexo Pequeno Príncipe em suas duas alas atendem realizam cerca de 16.000 atendimentos.

- O Pequeno Cotelengo, entidade que pertence à Congregação da Pequena Obra da Divina Providência, que atende em regime de abrigo pessoas portadoras de paralisia cerebral e múltipla deficiência, de recém nascidos a adultos e que conta com voluntários para atender seus atuais 230 moradores.

- A Rede Feminina de Combate ao Câncer que, com suas 255 voluntárias distribuídas em 17 setores atende diariamente 200 adultos e crianças, com fornecimento de leite, fraldas e outros.

- A APCN - Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia, que atende uma média de 760 crianças ao mês entre o Ambulatório Menino Jesus e a Casa de Apoio e que dá 18 anos, com o trabalho voluntário vem humanizando o câncer infantil, fazendo com que todas as crianças que ali cheguem tenham acesso ao tratamento.

- Além de tantas outras entidades, as quais seria impossível nominá-las aqui.

Dra. Zilda, na obra imensa que a senhora coordena, quero também creditar ao seu exemplo o surgimento contínuo e permanente desses solidários anônimos, que não aceitam ficar de braços cruzados à espera de soluções pública, de recursos e infraestrutura governamentais. Seguindo seu exemplo, lutam eles, no dia a dia, com solidariedade e garra, unindo-se em mutirões, para construir um mundo novo. Tomara Deus, Dra. Zilda que seu exemplo de amor à vida e a coragem que a fez, tão cedo tomar consciência da tragédia brasileira - que acontece sem que seja provocada por terroristas - possa servir para que possamos, na união de um esforço coletivo, ajudá-la a diminuir essa cifra terrível de crianças mortas por falta de atenção e cuidados.

Sabemos que “grande é a messe, mas poucos os operários”, mas precisamos aprender, como ensinou o Cristo que, “A vida vale mais do que o sustento e o corpo mais do que as vestes”.

Reafirmando que o seu trabalho honra e dignifica o Paraná e o Brasil, e que, independente de ganhar ou não, o Prêmio Nobel da Paz a senhora já assegurou o seu lugar na História do Brasil e do mundo e também nos corações de todos nós - brasileiros ou não. Quero concluir, Dra. Zilda, como comecei citando os ensinamentos bíblicos: “Por ora, subsistem a fé, a esperança e a caridade - as três porém a maior delas é a caridade”. Que Deus abençoe sua trajetória de vida, que é um verdadeiro exemplo que deve ser seguido por todos nós, independente da função e do trabalho que exercemos e que o valor de sua obra possa ser também exemplo para que possamos compreender que essa, Dra. Zilda, é a lição maior que a Senhora tem nos dado, porque na doação aprendeu que “É maior a felicidade de dar, que receber”.

(O coral canta “Pai-Nosso”)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta presidência tem a honra de conceder a palavra à mais nova Cidadã Honorária do Estado do Paraná, doutora Zilda Arns Neuman.

A SRA. ZILDA ARNS NEUMANN

Com muita emoção gostaria de cumprimentar o senhor presidente da Mesa, deputado Hermas, sempre tão carinhoso comigo, com a Pastoral da Criança e também cumprimentar todos que estão à Mesa.

Em especial, cumprimentar o deputado Algaci Tulio que gentilmente me indicou para cidadã honorária. Agradecer todos os deputados por terem aprovado por unanimidade.

Cumprimento todas as autoridades presentes civis, militares, especialmente aos voluntários presentes, aos professores, tenho nove irmãos professores. Com muito carinho às líderes, coordenadoras da Pastoral da Criança, aos meus amigos Clara Guelman e esposo, que sempre participam das homenagens. Mas, de forma muito especial, para minha família, aqui representada pela professora Otília Arns; ao Felipe, meu irmão, José Fernando, a todos os assessores da Pastoral da Criança, o pessoal da faxina, Clode; ao amigo Borges e a todos que estão aqui.

Tanta coisa já se falou, mas gostaria de dizer que realmente para mim é uma emoção ser cidadã honorária do Paraná, porque aqui vim com onze anos. Antes fui cumprimentada por representante da Rede Ferroviária. Vínhamos de trem, de cavalo, de carroça. de trem até Tubarão. De ônibus até Florianópolis. Dois dias de viagem, durante anos e anos para me formar médica.

Devo muito ao Paraná que acolheu toda a minha família. São sete irmãos, dos treze, além de dois adotivos que tivemos e sempre o Paraná foi tão ligado dentro do meu coração. Meus filhos todos nasceram aqui, meus netos.

Gostaria de dizer do trabalho da Pastoral da Criança, que comecei aqui no Paraná em Florestópolis e é tão reconhecido no Brasil e no mundo. Trouxe em si o verdadeiro milagre da multiplicação do saber, da solidariedade humana. Mostrou que é possível. Vejo aqui tantos voluntários do Hospital de Câncer, sempre tão amigos nossos e tantos outros. Aquela solidariedade humana que ouve, que fala, que trata com carinho e que é aceita por todos os partidos políticos, não só aceitam como tem defendido, tanto da Direita, quando da Esquerda. Por todas as religiões. Temos os judeus; quantas vezes nos premiaram. Os mulçumanos ontem ainda me telefonaram. Temos trabalhos em comunidades muçulmanas e talvez vamos adiante. E vemos que a solidariedade humana não tem fronteiras. A Pastoral trabalha em todos os lugares. Sempre com amor. Assim o tecido social que é uma das coisas mais difíceis de consertar e a qualidade humana, a qualidade de saúde, educação, a capacidade de diálogo. Temos que incentivar cada vez mais todas as ações de saúde, educativas, como a cidadania. Não devemos só pensar em direitos, mas também em obrigações.

A criança deve ser educada antes de nascer para a cidadania.

Há dois anos a Organização Mundial de Saúde acrescentou mais um qualificativo na definição de saúde, que sempre era o completo bem-estar físico, social, mental. Hoje se acrescentou religiosa, de fé, porque uma pessoa para ter saúde plena, se tem fé, se desenvolve a fé, a sua religião, ela viverá mais tempo, é mais feliz e promove mais a paz.

Nessa qualificação de tecido social, da qualidade humana das pessoas, sua capacidade de conviver, de fazer o bem sem fronteiras, como ouvi com muita emoção na semana passada quando fui homenageado no Rio de Janeiro. Falava-me um médico que esteve em Moçambique e que trabalhou com a Pastoral da Criança lá, de tribos que brigam entre si. Marcaram uma reunião da Pastoral da Criança de uma tribo e de outra na mesma casa, e o no fim conviveram tão bem, foram tão felizes marcando novas reuniões.

Então, quando vemos tanta violência, tanto ódio, como podemos construir um mundo melhor? É só o dinheiro que faz? Quando vamos numa favela, numa área rural carente, a gente vê aquelas mulheres, 90% pobres ou paupérrimas, muitas vezes sem dentes, não tendo muito o que comer, que vontade de ajudar os outros, que felicidade por terem ajudado outros!

De onde vem essa energia? Penso que o mundo precisa dar muito mais valor à prevenção para a paz, à prevenção contra a violência, à promoção para a paz. Talvez, a Pastoral da Criança com sua metodologia de fazer com que o próprio povo satisfaça a sua necessidade mais íntima. Como o evangelho de São João diz: "Dai-vos vós mesmo de comer". A Pastoral procura fazer das famílias elas por elas. Ensinar como cuidar-se e como promover, como atrair as políticas. Muito mais do que propriamente dar, porque o dar, a esmola dificilmente promove. O que promove é partilhar o amor, colocar-se no lugar da pessoa que está necessitada e partilhar com ela tudo que tem, principalmente a bondade. Isso é o que as voluntárias fazem, o trabalho silencioso, aquelas formiguinhas que trabalham por amor.

Convocaria aqui todos os presentes e agradecendo muito todo o carinho, que realmente pensemos um pouco mais, assim como antigamente, não tão antigamente, há mais de dez anos só se falava em hospitais, hoje se fala de prevenção também na parte de guerra, de violência, de injustiça. Que se promova paz, o diálogo. E que no futuro se cuide muito bem das crianças, porque a falta de capacidade de diálogo hoje é fruto de uma infância, diria nos primeiros dois anos, que marcaram as pessoas para sempre. Hoje sabemos que uma criança abaixo de um ano se maltratada tem uma tendência significativa à violência.

Tem dificuldade de diálogo, de convivência na família, convivência na sociedade a não ser que tenha um bom acompanhamento. Diria que os governos devem dar prioridade absoluta à criança e adolescente, mais ainda escolher os bolsões de pobreza e miséria. Um País injusto

como o nosso, com tal concentração de renda, com tal potencial, muito difícil é desconcentrar a renda segundo a história das populações dos países desenvolvidos. É mais fácil e mais rápido promover as pessoas pobres para que elas tenham igualdade de oportunidade de serviço, de emprego, porque aí é construção e virá justiça e paz.

Gostaria especialmente de saudar os professores em sua luta, e dizer o seguinte: a educação é muito importante. Como irmã de nove professores, e tendo talvez frequentado a melhor escola de Santa Catarina na minha época, em que a gente nem tinha governo, a própria comunidade sustentava a escola, nós mesmo fazíamos os tijolos. Tínhamos uma escola em que os pais assistiam às provas orais dos filhos e faziam reuniões para saber o que a escola preparava, precisava e iam adiante. Onde os professores iam nas férias para reciclar em Blumenau, para serem bons professores e dar o que havia de melhor. Quando fiz aqui a admissão no Colégio Divina Providência, fui uma das primeiras colocadas, não por ser tão inteligente, mas porque tive uma excelente escola. Dois anos atrás estive no Alto Solimões, dizia para o bispo quando andávamos de barco, eu sei onde estamos no Alto Solimões, lembro dos rios em minha escola primária, dos rios da margem direita do Rio Amazonas: Javai, Jutai, Juruá, Tefé, Guari, Purus, Madeira, Tapajós, Xingu.

(Aplausos)

Então, a nossa vida era assim: a família, a escola, a igreja era uma coisa só. Quantos doutores saíram de Forquilha, por causa da boa escola, por causa da participação na igreja e por causa da família. Todos os dias rezavam; não havia pobres, não haviam sem-escola.

Quero agradecer muito o Paraná, não só por terem plantado a Pastoral da Criança, que é um sucesso no Brasil e agora já está em doze países. Paraná foi o berço da Pastoral da Criança. Em todos os documentos do mundo, traduzidos para seis línguas, sempre consta Florestópolis no Paraná, Sul do Brasil.

Queria agradecer todos aqui que me acompanharam durante essa época. Minha família, meus filhos, meus irmãos, meus parentes, meus amigos, e tanta gente que me ajuda atualmente na Pastoral da Criança.

Essa homenagem gostaria dedicar totalmente aos líderes da Pastoral que considero aqueles que estão mais

de perto tecendo a qualidade humana das crianças pobres do Brasil.

Gostaria também que esse prêmio se estendesse a todos os voluntários aqui presentes neste plenário e a todos os voluntários do Paraná que tanto trabalham.

Desde 1967, tenho uma vida de sete gatos, às vezes engano até as datas, já vivi tantos anos. Vejo nas fotografias como envelheci. Tanto voluntariado no Estado do Paraná. Um voluntariado silencioso, muito modesto. Queria que todos se sentissem homenageados através da minha homenagem.

Agradecer muito esta Assembléia Legislativa pelo que faz, e dizer a eles que essa homenagem é do povo paranaense e que o futuro da criança, conforme a Constituição, depende do governo, da sociedade e da família. Que possamos sempre, ao tratarmos do problema da criança, pensar que não só um é responsável, mas todos. A família tem deveres e tem direitos. A mãe tem obrigações e tem direitos. Assim também a sociedade deve ter a corresponsabilidade social de ajudar as famílias que têm dificuldades. E o governo deve priorizar o que já está na lei.

Muito obrigado! Que Deus os acompanhe!

(Aplausos)

(O Coral Paraná canta “Aquarela do Brasil”)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares, eclesiásticas, e representantes do corpo consular, como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Esta presidência tem a satisfação de convidar os presentes para que, após o término da presente Sessão, se dirijam ao Salão Social deste Poder, onde nossa homenagem receberá os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, a ser cantado pelo Coral do Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar, após o que, estará encerrada a presente Sessão.

(Execução do Hino Nacional)

Levanta-se a Sessão.